

**Carta de Mãe Menininha do Gantois ao Professor Agenor Miranda Rocha
datada de 26/06/1947**

Reginaldo Prandi

USP, 2020

Em janeiro de 2014, após falecimento de dona Guimar, estive no Rio de Janeiro na casa de Agenor Miranda Rocha, que falecera anos antes, na companhia de outros amigos e filhos de santo dele, ajudando na organização de papéis e documentos vários, que foram classificados, embalados e deixados aos cuidados do deputado federal Protógenes Pinheiro de Queiroz, que já reunia bens domésticos, livros e objetos religiosos do Professor em uma casa em Niterói. Dois dos assentamentos dos orixás do Professor haviam sido levados ao Axé Opô Afonjá de Salvador, dois outros vieram para São Paulo e os demais ainda se encontravam na casa. Enquanto Guimar viveu, ela que cuidou da casa a vida inteira, tudo foi mantido exatamente como Agenor deixou, mas com seu falecimento, o herdeiro legal tomaria posse do imóvel, e os móveis e outros objetos deveria ser retirados. Fui convidado a examinar a papelada juntamente com o historiador Jorge Garcia Basso, que faria sua tese de doutorado sobre o Professor (Basso, 2016).

Em meio aos documentos, achei sua certidão de nascimento, lavrada no Rio de Janeiro e tendo como declarante o próprio Agenor quando já moço (como era o costume antigo, só se providenciava o registro civil de nascimento ao adquirir um bem ou obter emprego no serviço público). Na certidão, ele se declarava nascido no Rio de Janeiro, embora fosse nascido em Angola, como diz a tradição; talvez por necessidade de ter cidadania brasileira para ingresso no serviço público. Também encontrei várias declarações de renda, em que constava como sua principal fonte de renda proventos de aposentadoria por uma dos antigos órgãos de pensão existentes antes da criação do INPS.

Mas o que chamou mais minha atenção foi uma carta que ele recebeu de mãe Menininha, datada de 26 de junho de 1947, em que a ialorixá pede ao Professor que cuide de sua filha Cleuza, em mudança para o Rio de Janeiro. Por seu valor histórico e pelo fato de a carta documentar a relação entre Agenor e o Gantois, junto nesta preciosa comunicação as cópias fotográficas da missiva.

1.
Baturo 26 de Junho de 1947

Nunca esquecido, Filho, Irmão,
e Pai Agenor passo votos ao bom Senhor
de Bom-fim para que esta vos encontre
juntamente com todos da vossa casa
gozando da mais perfeita saúde e muitas
felisidades. Senhor Agenor sei que
repara em não lhe escrever um franco
mais a miúdo mais não lura a - al
que não é por falta de vontade sim
por falta de tempo. mais quando
a Faustina viajou mandei uma carta
por ela mandei por Sr. Costa ou por
Bida também mais não ce importe
que o amor de perto é querido e o de longe
é mais estimado eu sou e serei sempre
a mesma Mãe, Irmã e Filha do seu
coração nunca posso me esquecer das
suas finezas para as minhas filhas
conigo com as pessoas do Cantuco que
o Sr. tem feito muitas beneficencias, e ainda

2º o que o Sr. fez com o Ewandro que eu
nunca posso me esquecer nem ele
tambem que todas as vezes que vem
aqui pergunta pelo Sr. e lhe manda
muitas lembranças tudo isto são finezas
que Deus e os encantados que ha de
lhe pagar com muitas anos de vida e
saude e muitas felicidades para o senhor
e todos da sua familia. Prezante me
escreveu reclamando a mesma coisa mais
é a falta de tempo, o senhor e ela ha de
dizer e com tem tempo para os outros
mais da-se o caso para as outras pessoas
eu mando até outra escrever qualquer
coisa e para senhor e Prezante eu mesma
quero escrever para dizer tudo o meu
passado, contar a minha vida como se
estivesse conversando com siigo ou com
a Prezante, e outra pessoa qualquer coisa
serve eis o motivo da minha demora
em escrever bem ja chega de Sermão
vamos tratar da ida da Cleuzia ela
agora entende de viajar ahi para
Rio, para ver se arranja qualquer trabalho
pela profissão ou mesmo outra qualquer coisa
~~se~~ caso assim não aconteça ela virar embora
por este motivo eu peço ao Sr. e a todos que

3º tenha paciência com ela e preste atenção
nesta moça, se caso ela fizer qualquer
malgraciação o Sr. pode passar os bôlos
o Sr. Professor, está no direito em lhe
pesso pelo mesmo Curisatá não deixe
a Cleuza ficar ali a vontade não
fassa de conta que o senhor e a sua
maman são os pais dela ali e fico-lhe
muito agradecida por este tão grande
favor que o Sr. vai me fazer Oseum
e Narvân que hoi de lhe pagar tudo
quanto o Sr. tem feito a mim e a todos
meus em nunca ha de me esquecer
destas gentilezas. Maria José
escreveu uma carta para mim mandando
dinheiro para o trabalho de Oseum
e 15\$,000 para uma missa a Mãe
de Santo dela figure bastante admirada
pois aqui eu sei que ela diz ali tão
mal de mim entendendo caso é isto
mesmo, dei muitas lembranças
a ela sem mais aqui termino com
muitas lembranças para o senhor
e sua manan que eu Keren, Nazinha
Dr. Alvaro, Hilda, Evandro mandamos
Senhor do Bom-fim Curisatá, Oseum,
Luhá, Oseum, e todos mais encantados que
Cher dei muitos Felicidades. Escolástica Nazuro

vio que jornal de muitas lembranças e
Repone e a fundinha depois e
ela que a dela vai depois

Referência:

BASSO, Jorge Garcia. Agenor Miranda Rocha: um professor entre dois mundos. Tese de doutorado em Educação. São Paulo: PUC-SP, 2016.